

A PRODUÇÃO DE TEXTOS COLETIVOS EM CADERNOS DE PLANEJAMENTO DE UMA PROFESSORA

ENILDA GONÇALVES PERES¹; VANIA GRIM THIES²

¹ Universidade Federal de Pelotas – enildagperes2@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo identificar e coletar dados referentes aos textos coletivos, produzidos por alunos das séries iniciais, de uma escola situada na zona rural, no município de Morro Redondo/RS. É necessário pensar sobre a definição de texto coletivo, nesse sentido segundo os estudos de Girão; Lima e Brandão(2007), entende-se que os textos coletivos são construções orais ou escritas produzidas por alunos juntamente com o (a) professor/a, a partir de temas variados (reais ou fictícios), vivências ocorridas na escola e/ou fora dela. Envolve, portanto a participação e a interação alunos/alunos e o (a)professor(a)/alunos. Cabe destacar que a indicação para a produção de textos coletivos abarca os diferentes níveis de escolarização, sendo possível produzi-los com alunos ainda não alfabetizados. A pesquisa ancorada nos pressupostos de Célestin Freinet, foi realizada no centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales) no qual estão salvaguardados acervos de alfabetização, da escolarização primária. Atuo no referido centro como bolsista de iniciação científica (PROBIC/ FAPERGS), no projeto “Visualidade e materialidade nos acervos do centro de memória e pesquisa Hisales”, sob a orientação da professora Vania Grim Thies. Freinet (1896-1966) nasceu na França, sua família era de origem camponesa, da pequena aldeia de Bar-Sur-Loup, no Sul do país. Sua trajetória foi marcada por essa vivência, na qual conciliava os estudos com o trabalho no campo.

O educador começou sua carreira como professor na década de 1920, mas foi em 1950, que os princípios pedagógicos de Freinet, que já se faziam presentes em outros países, ganharam força e adeptos. Freinet não concordava com os métodos tradicionais de ensino e criticava a escola autoritária, que produzia alunos passivos, apáticos e desinteressados, queria uma escola livre, onde os interesses e curiosidades das crianças fossem prioridades, onde o aluno seria o protagonista da sua aprendizagem. Pensando nessa escola inovadora, Freinet partiu para uma nova etapa: colocar suas teorias em prática, surgindo assim as primeiras aulas passeio, uma aula que ultrapassava os muros escolares, deixando as crianças em contato direto com a natureza e com a comunidade na qual elas pertenciam.

Dos livros estudados com figuras abstratas e sem vida, surgia a aula viva, com tudo se movimentando ao redor do pensamento, mas Freinet precisava também ensinar a gramática. A partir dos pensamentos desordenados da vivência dos alunos nos passeios criou os textos coletivos. Com a integração e cooperação de todos e assim a história começava a ser escrita.

Defensor dos textos coletivos, Freinet aderiu o método do trabalho cooperativo entre os alunos, sem cartilhas e textos prontos, a criança podia expressar livremente suas experiências cotidianas e emoções, em grupos e com a cooperação de todos.

¹ Mais informações sobre o Hisales no site (www.ufpel.edu.br/fae/hisales/), nas redes sociais (Facebook: Hisales, Instagram: @hisales.ufpel) e por email (grupohisales@gmail.com).

2. METODOLOGIA

No Hisales, dentre os 6 acervos principais (cadernos de alunos, cadernos de planejamento, livros para ensino da leitura e da escrita, livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul, materiais didático-pedagógicos e escritas pessoais e familiares), optei por pesquisar no acervo de cadernos de planejamento.

Deste acervo selecionei a coleção de número 34, de cadernos de planejamento de uma professora que atuou em escola multisseriada na zona rural do município de Morro Redondo/RS. A coleção é composta por uma série de materiais que compreendem o período entre os anos de 1996 a 2008, dentre eles destaca-se: 14 cadernos de planejamento, 12 jornais da turma, 11 livros da vida e 2 diários de bordo entre outras produções dos alunos inspiradas na pedagogia Freinetiana.

Para este estudo, selecionei dos 14 cadernos, apenas 3, que são referentes ao ano de 2003, por serem os que mais continham sugestões de textos coletivos, que correspondem as turmas de 1ª série, 2ª série e 3ª série, assim denominadas naquele período. Conforme observei nos cadernos, os planejamentos compreendem o período entre os meses de fevereiro a setembro (1ª série) e fevereiro a agosto (2ª e 3ª série). Os materiais foram manipulados um a um, e atentamente observei cada aspecto da organização do planejamento da professora, os quais foram organizados e registrados, assim anotei minhas impressões e achados sobre o material no meu diário. São informações como ano, tema e dados da coleção, que tenho registrado para a construção do texto.

Através de fotos, anotações e pesquisa, registrei as várias indicações de produção de textos coletivos nos cadernos de planejamentos analisados da referida professora, que possivelmente foram desenvolvidos em sala de aula, na escola rural.

Como resultado apresento no quadro, a seguir a quantificação do número de registros que indicam a produção de textos coletivos nos cadernos de planejamento.

Quadro 1 – Caderno x registros de produção texto coletivo

Cadernos	Nº de registros
1ª série	2
2ª série	21
3ª série	7
TOTAL	30

Fonte: Elaboração da autora

Nas informações do quadro, verifica-se que a quantidade de registros que indicam a produção de textos coletivos, varia nas determinadas séries, embora o período temporal seja muito próximo, o maior número de registros foi contabilizado no caderno referente a 2ª série que tem 21 registros. Exemplifico alguns dos registros com os excertos a seguir: “Escrita coletiva: do que tem na

nossa localidade. Cuidar aspectos da escrita, margem separação no final da linha, letra maiúscula” (Caderno de Planejamento, 2ª série, 08 de março de 2003). “Trabalhando sobre o passeio (2ª e 3ª série), anotações na ficha e texto coletivo. Registro no livro da vida e diário de bordo (Caderno planejamento, 28 de abril de 2003). “Texto coletivo: 1) Contar os produtos; 2) Escrevê-los no quadro; 3) Fazer um tesourinho dos produtos; 4) Fazer uma lista de compras; 5) Separar produtos de higiene e alimentação; Registro no diário” (Caderno de planejamento, 1ª série, 03 de julho de 2003). Esses configuram alguns exemplos das produções que eram planejadas pela docente para trabalhar com as turmas na escola multisseriadas.

As propostas identificadas nos registros demonstram que as aulas da professora consistiam em aulas passeios pelos arredores da escola, momento no qual o aluno juntamente com a professora e demais colegas visitavam pessoas trabalhadoras da comunidade, realizando conversas e registros em forma de questionários. Conversavam, descobriam coisas novas e quando voltavam à sala de aula registravam suas tarefas e percepções. A partir destes registros foi possível analisar que o texto coletivo vinha de fora dos muros escolares para o currículo da escola. Segundo Freinet “Um texto é como um quadro. É preciso que o conjunto esteja agradável e repousante” (FREINET, 1974, p. 28).

Entre os textos coletivos que foram elaborados nos cadernos de planejamento da professora, estão registrados: entrevista com um policial durante a qual foi aplicado um questionário sobre segurança, visita a uma plantação de pêssego, onde o agricultor explicou como fazia o plantio, e posteriormente os alunos retornaram para acompanhar a colheita nos meses seguintes. Também há o registro da visita ao bar do “seu Névinho”, um conhecido comerciante da comunidade, no armazém, as crianças perguntaram e anotaram preços das mercadorias. Retornando a escola escreviam com a ajuda de todos, um texto informativo e com riqueza de detalhes sobre o que haviam vivenciado na tarefa da aula passeio.

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se que as propostas planejadas pela professora com seus alunos das séries iniciais contribuíram para que suas aulas fossem produtivas e desafiadoras, com alunos participando coletivamente na produção dos textos e nas demais atividades, tais como a aula passeio, jornal escolar, livro da vida, entre outros. Também foi possível verificar que a grande maioria dos textos coletivos foram registrados no livro da vida e diário de bordo pelos próprios alunos. O livro da vida e o diário de bordo contém somente textos coletivos produzidos diariamente pelas crianças, como uma forma de narrar as atividades realizadas na escola cotidianamente, logo a análise destes materiais será realizada em outro momento.

Os princípios da pedagogia Freinet, são usados hoje em vários países, desde a Educação Infantil até as universidades. Diversos professores de diferentes cantos do mundo adotaram essa forma de ensinar, onde os textos coletivos foram primordiais para a integração e cooperação de todos, na organização de vários pensamentos, nos textos produzidos coletivamente. Freinet com a idealização dos textos coletivos defendeu um aprendizado fora dos modelos tradicionais, querendo escolas sem muros e crianças com livre expressão para criar e exteriorizar seus sentimentos, mas sempre pautada na

cooperação, juntando gente, agrupando pessoas, com visão sempre no coletivo, fazendo uma conexão entre escola, família e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREINEIT, Célestin. **O Jornal escolar**. Editora Estampa, 1974.

SAMPAIO, R.M. **Freinet**: Evolução Histórica e Atualidades. São Paulo: Scipione, 1989.

PEDAGOGO, Humanista e Autodidata. **Construindo a Pedagogia Freinet**. Pelotas, abril de 2002.

GIRÃO, Fernanda Michelle Pereira; LIMA, Izauriana Borges; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. **Texto coletivo na Educação Infantil**: limitações e possibilidades. Maceió, 2007. Artigo apresentado no 18º EPENN (GT de Educação da criança de 0 a 6 anos).